



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12667415>

e-ISSN: 2177-8183

**ADESÃO AO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR
DE NOTÍCIAS DE JORNAIS DA BAHIA**

**ADHESION TO REMOTE EDUCATION IN THE PANDEMIC: REFLECTIONS
FROM NEWSPAPERS IN BAHIA**

**ADHESIÓN A LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA PANDEMIA:
REFLEXIONES DE LOS PERIÓDICOS DE BAHIA**

Manassés dos Santos Silva

manasses.tec@hotmail.com

Doutor em Biotecnologia

Universidade Estadual de Feira de Santana

Lucas Novais Barros

lucasnovb@gmail.com

Mestrando em Saúde Coletiva

Universidade Federal da Bahia

Fernanda dos Santos Nascimento

feel.20@hotmail.com

Doutora em Biotecnologia

Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

A pandemia da COVID-19 transformou a educação brasileira, exigindo novos movimentos para remanejar as consequências do isolamento social. Surge como medida emergencial o ensino remoto, que adota tecnologias digitais como as encontradas no ensino a distância para promover o ensino de modo a preservar o isolamento exigido pela pandemia. Entretanto, tal modelo, implementado desde 2020, gerou consequências que repercutiram e repercutem na educação e outros âmbitos da sociedade. Diante disso, artigos, apresentações de trabalhos, matérias e notícias de jornais repercutiram a todo momento esses anseios e transformações, agenciando saberes e percepções acerca da adoção ao ensino remoto emergencial. Na intenção de compreender esses agenciamentos, o presente artigo visa analisar a adoção ao ensino remoto emergencial na pandemia e suas repercussões através de notícias de jornais virtuais da Bahia. A metodologia adotada foi da revisão bibliográfica, através de notícias encontradas em três jornais eletrônicos da Bahia. Foram encontradas 15 notícias que se relacionavam com a temática proposta, que foram minuciosamente analisadas e categorizadas pelo suporte da análise

temática (AT). Em geral, as notícias apresentaram características do ensino remoto e suas transformações na vida de professores, alunos e pais, que acompanharam as constantes transformações tecnológicas antes e durante a pandemia. Ademais, conteúdos que expandiram as desigualdades educacionais do Brasil foram encontrados, além de discursos acerca da ansiedade para o retorno presencial. As notícias analisadas refletem em sua maioria concepções de problemas educacionais que acompanham o Brasil, em especial quando atravessadas por elementos socioeconômicos que dificultaram o acesso ao ensino remoto. Essas transformações precisam ser analisadas a partir de suas historicidades e agenciamentos na sociedade, possibilitando intervenções que caminhem nos campos político e social para promover uma educação equânime e alinhada com o bem-estar social.

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Ensino Remoto Emergencial. Noticiários.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic transformed Brazilian education, requiring new movements to rehandle the consequences of social isolation. Remote teaching emerges as an emergency measure, which adopts digital technologies such as those found in distance learning to promote teaching in order to preserve the isolation required by the pandemic. However, such a model, implemented since 2020, has generated consequences that have repercussions and have repercussions on education and other areas of society. In view of this, articles, presentations of works, articles and news from newspapers reflected at all times these desires and transformations, promoting knowledge and perceptions about the adoption of emergency remote teaching. In order to understand these assemblages, this article aims to analyze the adoption of emergency remote teaching in the pandemic and its repercussions through news from virtual newspapers in Bahia. The methodology adopted was the bibliographic review, through news found in three electronic newspapers in Bahia. Fifteen news related to the proposed theme were found, which were meticulously analyzed and categorized by the support of thematic analysis (TA). In general, the news presented characteristics of remote teaching and its transformations in the lives of teachers, students and parents, who had to follow the constant technological changes before and during the pandemic. In addition, contents that expanded the educational inequalities in Brazil were found, as well as speeches about the anxiety for the face-to-face return. The news analyzed mostly reflect conceptions of educational problems that accompany Brazil, especially when crossed by socioeconomic elements that made access to remote teaching difficult. These transformations need to be analyzed from their historicity and agencies in society, enabling interventions that walk in the political and social fields to promote an equitable education aligned with social well-being.

Keywords: COVID-19. Education. Emergency Remote Teaching. News.

RESUMEN

La pandemia de la COVID-19 transformó la educación brasileña, requiriendo nuevos movimientos para retomar las consecuencias del aislamiento social. La enseñanza a distancia surge como una medida de emergencia, que adopta tecnologías digitales como las que se encuentran en la educación a distancia para promover la enseñanza con el fin de preservar el aislamiento que exige la pandemia. Sin embargo, tal modelo, implementado desde 2020, ha generado consecuencias que repercuten y repercuten en la educación y otros ámbitos de la sociedad. Ante ello, artículos, presentaciones de trabajos, artículos y noticias de diarios reflejaron en todo momento estos anhelos y transformaciones, promoviendo conocimientos y percepciones sobre la adopción de la enseñanza a distancia de emergencia. Para comprender estos ensamblajes, este artículo tiene como objetivo analizar la adopción de la enseñanza remota de emergencia en la pandemia y sus repercusiones a través de noticias de periódicos virtuales en Bahia. La metodología adoptada fue la revisión bibliográfica, a través de noticias encontradas en tres periódicos electrónicos de Bahia. Se encontraron quince noticias relacionadas con el tema propuesto, las cuales fueron meticulosamente analizadas y categorizadas con el apoyo del análisis temático (AT). En general, la noticia presentó características de la enseñanza a distancia y sus transformaciones en la vida de docentes, estudiantes y padres de familia, quienes debieron acompañar los constantes cambios tecnológicos antes y durante la pandemia. Además, se encontraron contenidos que ampliaban las desigualdades educativas en Brasil, así como discursos sobre la ansiedad por el retorno presencial. Las noticias analizadas reflejan, en su mayoría, concepciones de los problemas educativos que acompañan a Brasil, especialmente cuando están atravesados por elementos socioeconómicos que dificultan el acceso a la enseñanza a distancia. Estas transformaciones requieren ser analizadas desde su historicidad y agencia en la sociedad, posibilitando intervenciones que caminen en los campos político y social para promover una educación equitativa alineada con el bienestar social.

Palabras clave: COVID-19. Educación. Enseñanza Remota de Emergencia. Noticias.

INTRODUÇÃO

A situação educacional brasileira ocasionada pela pandemia da COVID-19 desde março de 2020 trouxe diversas questões a serem debatidas nos

diversos âmbitos. Problemáticas sociais foram alinhadas a questões como os déficits educacionais caso o ensino fosse completamente suspenso. Frente a uma realidade tão insalubre, o ensino remoto veio como uma possibilidade para reduzir os danos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais devido a necessidade de isolamento social para contenção do coronavírus (Castioni et al., 2021).

Diversos educadores, pesquisadores e alunos discutiram em diversos espaços virtuais quais foram os efeitos dessa nova modalidade no ensino, quais caminhos foram escolhidos para manejar tais percalços e quais seriam as repercussões a longo prazo. Tais questões são importantes para manutenção e construção crítica da educação brasileira, visto que esta foi atravessada por uma desigualdade digital gerada por inúmeros fatores que a influenciam e são influenciados por ela, como condição socioeconômica, saúde e outros (Macedo, 2021).

Assim, discussões acerca do letramento digital adequado para alunos e professores, condições de trabalho e estudo, acesso a tecnologias foram amplificadas à medida que o isolamento se estendia durante os anos de 2020 a 2022. Um veículo importante para disseminação de informações acerca da pandemia e suas repercussões na educação foram os jornais. Dentro de casa, as notícias se tornaram mais próximas das pessoas, agarradas à esperança de melhora no quadro da pandemia, com vacinas e o retorno presencial das aulas (Souza et al., 2021a).

Isso porque, consoante Souza e colaboradores (2021a, p. 4), “a pandemia da COVID-19 alterou as formas com que os veículos de comunicação planejam seus temas de interesse”. Aderindo temáticas voltadas à ciência, saúde e educação, a mídia despertou a necessidade de identificar quais discursos, temas e inquietações presentes nas matérias publicadas são importantes para a continuidade de estudos acerca da pandemia e suas repercussões.

Com o conhecimento obtido pela literatura acadêmica alinhado aos noticiários jornalísticos que acompanhavam a celeridade das informações da pandemia, constrói-se uma teia de informações cruciais para ir além do que foi posto e praticado de 2020 até aqui. Construir saberes poderá ser uma nova forma de enfrentar os impactos que a educação brasileira teve com a suspensão das aulas presenciais, contribuindo para criação de novas políticas públicas para educação (Magalhães, 2021a).

Considerando a excepcionalidade do momento pandêmico e no futuro da educação brasileira, o presente artigo teve como objetivo analisar a adoção ao ensino remoto emergencial na pandemia e suas repercussões através de notícias de jornais virtuais da Bahia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo e exploratório, realizada através da consulta e análise de notícias encontradas em jornais online da Bahia. Foram priorizadas discussões acerca das modalidades de ensino que permearam esse momento além de suas relações com a desigualdade presente na educação.

A exposição de discussões sobre o processo de adoção do ensino remoto emergencial tais quais as expostas neste artigo são de suma importância para a construção possibilidades de enfrentamento aos desmontes políticos e sociais na área da educação ocasionados pela pandemia. Ademais, destaca-se a relevância das notícias como forma de análise da realidade social e *status quo*, de modo a promover novos estudos teóricos e empíricos que considerem as particularidades da educação no Brasil e sua influência na forma como se produz e se difunde conhecimento.

Diante do exposto, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: descrição dos procedimentos metodológicos supracitados seguida de uma discussão teórica acerca das especificidades do ensino remoto emergencial. Por conseguinte, foram sistematizados os resultados e discussão sob suporte teórico da análise temática, que abarcaram a análise das notícias em três eixos temáticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pandemia exigiu do âmbito científico uma celeridade nas publicações nunca vista antes. Com isso, diversos artigos que se aproximam da temática aqui explorada precisaram de tempo para que suas ideias fossem elaboradas sem desconsiderar inúmeras nuances que atravessam a educação. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, através de pesquisa bibliográfica em jornais eletrônicos da Bahia.

Esse método de coleta de dados foi escolhido ao se pensar na possibilidade de se refletir problemáticas sociais através desses discursos que emergem de veículos de comunicação que não necessariamente apresentam uma rigorosidade científica como outros acervos. Destaca-se também a relevância frente ao crescente uso da mídia como estratégia de disseminação de ideologias e conceitos ancorados (ou não) na realidade.

Destaca-se aqui as colocações de Souza e colaboradores, que apontam a influência da mídia e do aumento do uso da internet no Brasil na “participação direta em decisões, posições e até definição dos rumos no que diz respeito ao posicionamento de pessoas e de grupos no meio digital” (2021a, p. 4). Dessarte, é de suma importância analisar temáticas sociopolíticas como a área da educação a partir da perspectiva da mídia, pois:

nota-se que a produção jornalística se alimenta e, ao mesmo tempo, alimenta o cotidiano. O que se convencionou ser os critérios de noticiabilidade colabora para que se escolham, entre vários fatos, aqueles que podem ser transformados em notícia, “conferindo a esses estratos do real ou status de realidade”. Os critérios de noticiabilidade colaboram para a construção social do que se entende por realidade (SOUZA et al., 2021a, p. 9).

A presente pesquisa bibliográfica foi realizada através de notícias de jornais eletrônicos da Bahia, considerando critérios de noticiabilidade e sua influência para a construção social da realidade. Foram separadas notícias em

jornais como Correio 24 Horas, Tribuna da Bahia (TRBN) e A Tarde para responder à pergunta de pesquisa: “quais são os conteúdos presentes em notícias acerca do ensino remoto e suas repercussões na educação?”. Para tal fim, foi priorizada a delimitação da data de publicação das notícias (a partir de março de 2020, período em que as aulas presenciais foram legalmente suspensas, até março de 2022). Os termos “EAD”, “ensino remoto”, “educação digital” e “ensino à distância” foram pesquisados nos sites de cada jornal.

Diante da vasta quantidade de notícias, foram incluídas aquelas que apresentavam correlação com os termos pesquisados e o objetivo da pesquisa, disponíveis gratuitamente e que tivessem sido publicadas no período delimitado (março de 2020 a março de 2022). Foram excluídas notícias repetidas entre os jornais ou que se distanciaram muito da temática proposta. Com a aplicação desses critérios, foram selecionadas 15 notícias/matérias entre os três jornais eletrônicos para compor os dados da pesquisa. Tais dados foram analisados sob suporte das proposições de Rosa e Mackedanz (2021) acerca do método da análise temática (AT).

Segundo as autoras, a análise temática possibilita uma “descrição mais detalhada e diferenciada sobre um determinado tema específico ou grupo de temas, dentro da análise de dados” (Rosa; Mackedans, 2021, p. 11). A partir de um conjunto de dados, esses temas podem ser identificados e correlacionados a partir dos níveis semântico (análise dos significados/conteúdos explícitos dos dados) e latente (se apropria de suposições, ideologias e conceitos para identificá-los e examiná-los).

A fim de facilitar seu processo metodológico, a análise temática apresenta seis etapas para sua realização que nortearam a pesquisa, sendo apresentadas a seguir (Rosa; Mackedans, 2021). A primeira etapa constituiu-se na familiarização com os dados das notícias, buscando padrões através de uma vasta leitura de seus conteúdos.

Após essa leitura, foram gerados códigos iniciais, que compõem a segunda etapa da análise temática, identificando características explícitas, suposições e ideologias para compor a terceira etapa. Esta terceira etapa se iniciou após a leitura e codificação das notícias em uma ferramenta anexada na Tabela 1, sendo identificados temas em potencial como “características do ensino remoto”, “características do ensino a distância”, “dificuldades do ensino remoto”. Esses temas foram revisados na etapa quatro para que fossem definidos na etapa 5.

Com o escopo temático presente nas 15 notícias, o segundo tema em potencial foi retirado, sendo substituído pelo tema “desigualdades na educação” e o terceiro tema foi acoplado ao primeiro tema, para refinar a estrutura, conteúdo e densidade das temáticas propostas em cada notícia. Com isso, os três temas de análise foram: “adoção ao ensino remoto emergencial e suas principais repercussões”, “desigualdades na educação brasileira durante a pandemia” e “retorno da modalidade presencial de ensino”. Abaixo, foram dispostos os resultados da pesquisa a partir desses eixos temáticos.

Tabela 1 – Dados das notícias incorporadas à pesquisa bibliográfica.

Nº	Jornal	Autoria	Data	Título da notícia	Tema
N1	Correio 24 Horas	Redação	Mai. 2020	“83% dos professores se sentem despreparados para aulas EAD”	1
N2	Correio 24 Horas	Azevedo, Flavia; Natividade, Priscila	Mai. 2020	“Aulas online na pandemia: Veja por que a escola não vai ser mais a mesma”	1
N3	Correio 24 Horas	Paixão, Roberto Brazileiro	Jun. 2020	“Desafios na migração para o ensino online”	1
N4	Correio 24 Horas	Natividade, Priscila	Dez. 2020	“Como será o professor do futuro no pós-pandemia?”	1

N5	Correio 24 Horas	Redação	Dez. 2020	“Universidade elabora estratégias para garantir ensino na prática durante a pandemia”	1
N6	Correio 24 Horas	Brito, Viviane	Mar. 2021	“A educação digital e a revolução do aprendizado”	1
N7	Correio 24 Horas	Redação	Abr. 2021	“Educação na América Latina registra retrocesso de, pelo menos, oito anos”	2
N8	Correio 24 Horas	Carade, Hildon	Abr. 2021	“O ensino remoto e as lições do coronavírus para a educação escolar”	2
N9	Tribuna da Bahia	Redação	Jun. 2021	“Aliadas do ensino, ferramentas digitais têm sido imprescindíveis no ensino remoto”	1
N10	Correio 24 Horas	Redação	Jul. 2021	“O ensino à distância veio para ficar”	1
N11	A Tarde	Redação	Ago. 2021	“Ensino superior: estudantes optam por retorno gradual e híbrido, afirma pesquisa da Abmes”	3
N12	Correio 24 Horas	Novais, Wendel	Ago. 2021	“Retorno às aulas presenciais de maneira híbrida otimiza preparação para o Enem”	3
N13	Correio 24 Horas	Moreno, Kirk	Set. 2021	“Retorno gradativo às aulas presenciais permite adaptação dos alunos”	3
N14	Tribuna da Bahia	Redação	Out. 2021	“Especialistas começam a pensar novas formas de ensino pós-pandemia”	1
N15	Tribuna da Bahia	Redação	Nov. 2021	“Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais”	2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Especificidades do ensino remoto emergencial no Brasil: realidades possíveis e desigualdades sociais

A situação ocasionada pela pandemia da COVID-19 foi o momento em que muitos alunos e professores vivenciaram pela primeira vez a educação remota emergencial (ERE). Segundo Castioni e colaboradores (2021), o ERE não surge das propostas do Ensino a Distância (EAD), mas sim de medidas emergenciais para lidar com o isolamento social e o consequente impedimento das aulas presenciais. A suspensão das aulas em diversas instituições do país, pois a prova não somente uma realidade posta em 2020, mas rememorou a situação da educação brasileira que sofre gradativamente nos anos que antecederam a pandemia.

O EAD é construído através de um arcabouço teórico-metodológico que envolve “autoaprendizagem por meio de recursos didáticos sistematicamente organizados” (Santinello; Costa; Santos, 2020, p. 10). Portanto, apresenta uma estrutura e diversos protocolos para que a qualidade do ensino seja garantida, através de diversas portarias e decretos, caracterizado por Celestino e Viana através de elementos como:

separação aluno-professor no espaço e na maioria das vezes no tempo; organização de apoio-tutoria para acompanhar e ajudar alunos; aprendizagem independente e flexível propiciada pela tecnologia; comunicação bidirecional; enfoque tecnológico otimizando a educação e comunicação massiva oriundas das tecnologias de informação (CELESTINO; VIANA, 2021, p. 4).

Com isso, é primordial que o ensino a distância seja planejado a partir dessas diversas variáveis que envolvem o processo. Esse planejamento exige tempo, estudo e principalmente investimento institucional para que seja efetivo. Apresenta uma crescente adesão antes da pandemia, onde alguns cursos já apresentavam metodologias 100% voltadas para o EAD ou com ensino híbrido, atrelando diferentes metodologias do presencial e a distância para serem

alcançadas diferentes competências exigidas nos diversos cursos de graduação, pós-graduação, cursos livres, técnicos e outros (Santinello; Costa; Santos, 2020; Celestino; Viana, 2021).

Os elementos utilizados por Celestino e Viana (2021) para definir o EAD são importantes para diferenciá-lo do ERE. Enquanto o ensino a distância possibilita a separação entre espaço e tempo, o ensino remoto acontece em tempo real, mesmo que com auxílio de tecnologias e ferramentas já utilizadas no EAD, como *Moodles*, ambientes virtuais e plataformas de vídeo (Torres; Alves; Costa, 2020).

A partir da suspensão das aulas presenciais, os cursos presenciais foram migrados para o ensino remoto emergencial, muitas vezes sem o preparo adequado como pode ser visto nas políticas e trabalhos de implementação do EAD. Etapas foram puladas, e como consequência, temos uma quantidade reduzida de tecnologias para o ERE, além da reestruturação de todo sistema educacional, com o atravessamento de diversas nuances que antes não eram avaliadas com tanto primor. Tal qual aponta Freire (2021, p. 15), “falta de tempo e de expertise digital comportam justificativas temporárias”.

A diferença entre a crescente envolvendo o EAD e a implementação do ERE na maioria das instituições brasileiras devido a pandemia envolve uma massificação da internet no cotidiano das pessoas. Sem a internet e o mundo virtual, teletrabalho, *home office*, aulas remotas e outras atividades coletivas não seriam possíveis (Freire, 2021). No que tange ao âmbito da educação, portanto, o ensino remoto proporcionou novas nuances à experiência educacional:

[...] conectando-nos a lugares e pessoas que se tornaram disponíveis neste ambiente virtual. Nesse sentido, facilitou a interação de professores e pesquisadores com grupos de pesquisas de instituições do Brasil e do exterior, a participação em bancas, o acesso a conferências, palestras e o processo de internacionalização. Poupou também deslocamentos diários às IES para o ensino presencial e atividades de gestão, evidenciando o custo pessoal e emocional destas ações (PIRES, 2021, p. 93).

Em uma realidade que exige materiais concretos para realização de aulas, letramento digital adequado para a compreensão e utilização desses materiais, como ficam os agentes sociais envolvidos nesse processo? As “migrações ambientais, limitações de recursos e inexperiência instrumental” (Freire, 2021, p. 6) ocasionaram uma mudança repentina na vida de alunos, pais e professores, que vivenciaram uma euforia seguida de esgotamento e insatisfação à medida que a quarentena se estendia (Máximo, 2021).

Diversos trabalhos encontrados na literatura coadunam com a materialidade presente no sofrimento de professores na pandemia, com o remodelamento de seu ambiente e forma de trabalho, além de custos com equipamentos e manutenção (Magalhães, 2021a; Caymayd; Freire, 2021; Freire, 2021; Souza et al., 2021b). Fatores como informalidade e novas condições de trabalho para os professores, proporcionaram uma zona de sofrimento para os profissionais, visto que, economicamente, o ensino remoto implica em mais trabalho para os trabalhadores e menos custos para os empregadores.

Foi uma junção involuntária entre vida pública e privada, onde provas eram corrigidas enquanto os afazeres domésticos demandavam uma atenção simultânea. Essa realidade se complexifica à medida que novas categorias de análise como gênero, raça, classe e geração são postas no debate. A imposição do ambiente doméstico como ambiente de trabalho disparou denúncias e notícias acerca da violência contra mulher, além das duplas, triplas e quádruplas jornadas de trabalho. Além disso, a qualificação exigida para a educação remota muitas vezes não foi financiada pelas instituições, dificultando a situação de pessoas mais velhas que não apresentavam um letramento digital apropriado para o ERE (Macedo, 2021; Souza et al., 2021b).

Ademais, questões raciais perpassam diretamente pela desigualdade social levantada por tantos estudos na literatura que dificilmente realizam o debate acerca de quais estudantes, professores e pais foram mais afetados na

pandemia e por quê (Macedo, 2021). Consoante Magalhães (2021a, p. 1266), “é difícil imaginar que esse número gigantesco de cidadãos brasileiros desassistidos pelo Estado em seus direitos básicos [...] tenham condições de estudar a distância por meio de tecnologias digitais”.

Cenários subjetivos e realidades concretas se misturaram em meio a discussões e exposições midiáticas, produzindo discursos que transformaram o ERE em um marco histórico na sociedade. De tal modo, novas estratégias precisam ser pensadas para abarcar as demandas latentes, atuando em prol não somente da educação como disseminação de conteúdo, mas com o “reconhecimento da adaptação de currículos e desenho de atividades, tarefas e materiais didáticos que explorem o ambiente digital como lócus de ensino-aprendizagem; promoção de letramento adequado para transpor as barreiras e sequelas de uma migração ambiental forçada” (Freire, 2021, p. 16).

Conforme supracitado ao longo deste trabalho, há uma crescente necessidade de se localizar a educação quanto a sua historicidade e repercussões socioeconômicas para que de fato uma análise seja feita sobre qualquer fenômeno social que a atravessa. A análise temática, tal qual outros métodos de análise de dados são fundamentais para o campo da educação pois entende-se que:

o objeto de estudo é histórico (existe num determinado espaço e tempo); os indivíduos estudados têm consciência histórica, em decorrência disso; o trabalho ocorre no nível da identidade entre sujeito e objetivo da investigação; é intrínseca e extrinsecamente ideológica, [...] e por fim, o objeto de estudo é essencialmente qualitativo, uma vez que busca os significados constituídos a partir da vida individual e coletiva (ROSA; MACKEDANZ, 2021, p. 3).

As notícias apresentadas nessa revisão bibliográfica estão localizadas em um contexto histórico marcado por uma pandemia a nível global, que tirou vidas e modificou a forma como as pessoas se relacionavam. De tal modo, elas refletem individualidades e coletividades, à medida que ideologias circundam por entre os discursos que as operam. Portanto, as divisões temáticas

realizadas foram divididas a partir dos principais questionamentos que repercutiram na educação durante esse período:

Quais são as características que marcaram o ensino remoto? Quais foram suas dificuldades mais elementares? Qual a relação dessas características e dificuldades com as desigualdades presentes na educação brasileira? Essas problemáticas refletem apenas na educação ou é preciso novos olhares para que se aprofunde esse debate? Diante desses questionamentos, quais são/foram as perspectivas para o retorno presencial?

Os próximos tópicos tentam responder tais questionamentos. Inicialmente, a partir de um rigor mais descritivo para ser complementado posteriormente com uma articulação entre os dados das notícias e acervos encontrados na literatura científica. As informações sobre data de publicação, jornal e título das notícias separadas para os temas de análise encontram-se na Tabela 1.

Adoção ao Ensino Remoto Emergencial e suas Principais Repercussões

O primeiro grupo temático reuniu as notícias que correlacionavam entre si elementos discursos acerca da adoção do ERE na pandemia. Além disso, foram destacadas dificuldades elencadas em algumas notícias. As notícias, em geral, trouxeram recortes de momentos, entrevistas com professores, pais, alunos e instituições, dados de pesquisas, e opiniões sobre diversos assuntos relacionados ao tema.

Como primeiro tema semântico, foi evidenciada a preparação prévia ao início do isolamento e do ensino remoto como um diferencial para adaptação ao novo normal da educação. Na notícia 6 (N6), esse aspecto encontra-se bem evidente, através da comparação entre escolas/instituições de ensino que já tinham avanços tecnológicos semelhantes aos mais usuais no ERE com escolas que não estavam a par dessas inovações. A notícia N5 também

apresenta a facilidade encontrada por uma universidade que já estava atendida no EAD antes dos anseios da pandemia.

Destarte, as consequências dessa falta de preparo, podem se traduzir em alguns desafios, como falta de suporte psicológico, preparo dos professores, infraestrutura e segurança das aulas remotas, atenção dos alunos e suporte financeiro, conforme a N3. São elementos diretamente envolvidos nos efeitos causados pela adoção célere ao modelo remoto, onde fica em cheque a qualidade do ensino. Notou-se que algumas notícias que traziam perspectivas mais positivas acerca da adaptação institucional ao ERE eram oriundas de entrevistas com representantes de instituições privadas

A adoção a esse novo modelo, seja em instituições que estavam preparadas ou não, geraram transformações que durante os momentos que seguiram a pandemia, transformam e transformarão a forma como o professor é visto e como será sua atuação. A notícia N4 apresenta um argumento baseado no fato de que os professores precisarão de mais engajamento e novas habilidades para acompanharem as inovações tecnológicas que permanecerão após o ERE. Essas ideias se coadunam com as colocações apresentadas na N10, sob o título “O ensino à distância veio para ficar”.

Esse argumento se agarra às constantes evoluções tecnológicas que atravessam a sociedade. O ensino remoto emergencial acentuou questionamentos que já circulavam pelo campo da educação, em especial a adesão das universidades ao EAD. O que se diferencia, e que acaba por complexificar o debate foi a velocidade na qual essas transformações aconteceram. Retornando à N6, infere-se que, de fato, o EAD pode permanecer em instituições que apresentam estrutura e financiamento para sustentar essa modalidade.

A notícia “Aliadas do ensino, ferramentas digitais têm sido imprescindíveis no ensino remoto” (N9), também apresenta experiências como as encontradas em N10 e N5, onde a presença de tecnologias anteriores à pandemia

favoreceram uma construção de soluções assertivas para os problemas encontrados no processo de aprendizagem durante a pandemia, o que permitiu que a instituição permanecesse com o foco inovativo, marca do seu método de ensino.

É defendido em N10 que o modelo de ensino semipresencial é um grande aliado a essa implementação gradativa do EAD nos cursos de ensino superior. Segundo a notícia, existem legislações garantidas pelo Ministério da Educação (MEC) que asseguram a implementação do ensino a distância no que diz respeito à qualidade de ensino, carga horária e validação de diploma.

Experiências em uma universidade particular destacadas na N5 mostra o uso de metodologias ativas para alavancar a qualidade do EAD. Dois anos antes da pandemia, a instituição realizava pesquisas, estudos e investimentos para acompanhar a tendência de crescimento do ensino a distância no Brasil. Além desse preparo prévio, houve o cuidado na retomada gradual das atividades práticas, elemento importante presente também na notícia 13, que está categorizada na categoria 2.

Vale destacar que reconhecer a importância do EAD no ensino, seja ele na educação infantil, fundamental, média e superior não deve ser feito de forma acrítica. Tal qual exposto em N5, atividades práticas garantem um ensino ímpar, através de uma construção de conhecimento pautada no contato. Críticas e reflexões devem ser feitas ao se pensar na adoção e permanência de tecnologias e modelos de EAD.

Apesar dos esforços e de notícias e relatos na literatura que apresentam experiências exitosas do ERE, destacam-se também algumas dificuldades no ensino remoto. Em primeiro lugar, evidenciou-se a dificuldade dos professores com o ERE. Segundo a notícia N1, através de uma pesquisa de 7.734 professores do Brasil, cerca de 83% destes não se sentiam preparados para as aulas remotas. É importante salientar que a notícia aponta EAD e ERE como sinônimos. Tomou-se a liberdade, pensando na realidade e na literatura

investigada de assumir que ao se referirem à EAD na matéria durante a pandemia, o que estava implícito era o ensino remoto emergencial.

Esses dados apontam para uma ausência de experiência com aulas virtuais e/ou tecnologias de comunicação e informação antes da pandemia, o que se justifica pela prevalência de ensinamentos presenciais na educação brasileira em seus diferentes níveis, algo destacado também na notícia N14. A notícia N1 apresenta também que a educação infantil, devido a suas particularidades pensadas para o desenvolvimento das crianças, através de brincadeiras e métodos pedagógicos diferenciados, foi um dos níveis mais afetados, exigindo dos docentes grandes esforços.

Consoante dados apresentados na notícia N14, 55% dos professores que participaram de uma pesquisa do Instituto Península, não tiveram treinamento/capacitação e suporte para as aulas remotas. A notícia aponta que essas mudanças da educação exigem do professor uma evolução em seu repertório técnico para lidar com as novas tecnologias, facilitando o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma nova forma de ensino interativa. Obviamente que esse novo modelo não se restringe ao ERE e/ou EAD, pois, é preciso, segundo redatores da notícia, que a educação seja pautada em estratégias.

Estratégias essas que visam superar as dificuldades, relacionadas principalmente à saúde mental dos professores e alunos, sem mascarar problemas estruturais da educação. Outras dificuldades podem ser atribuídas ao ERE como questões envolvendo o desenvolvimento infantil, como destacado na notícia N1.

A ruptura relacional ocasionada pela tela do computador ou celular exigiu dos alunos e professores um movimento diferente, e que acabou se tornando mais cansativo por estar associado com o espaço de casa, não permitindo a cisão entre ambientes e tarefas. Essas dificuldades respingaram também, consoante a notícia N2, sobre os pais, que assumiram um novo papel de

orientação na educação formal de seus filhos frente às novas demandas. Entram nessa equação diferentes realidades que influenciam na forma como esses pais lidam com essa configuração.

Para muitos, se tornou um grande desafio, visto que é um novo lugar social ocupado por esses pais e uma mudança nos mecanismos de aprendizagem tanto para a escola quanto para a criança. Consoante N2, questiona-se como prender a atenção do filho enquanto sua rotina de trabalho não cessa (para aqueles que não perderam emprego na pandemia) e as tarefas domésticas sufocam a realidade do lar? Protagonizar um espaço antes ocupado pelo professor pode ter acarretado grandes dificuldades no aprendizado dos alunos, pois, sabe-se que os professores são mais capacitados pelo letramento e formação acadêmica.

Desigualdades na Educação Brasileira durante a Pandemia

Ao encarar as desigualdades ocasionadas pela pandemia na educação, entende-se, primeiramente, que elas foram catalisadas entre 2020 e 2022, e não criadas. Os crescentes números que indicavam pouco a pouco a falta de acesso de estudantes aos aparatos tecnológicos necessários para o ensino remoto acentuaram uma realidade social marcada pela desigualdade social no Brasil.

Nesse sentido, o tema dois apresenta alguns dados referentes à conteúdos encontrados que discutem as desigualdades na educação brasileira durante a pandemia. Essas informações são apresentadas na notícia N15, que aponta a necessidade de olhar para as desigualdades anteriores à pandemia para evitar que novas crises se constituam. Através de um sistema socioeconomicamente desigual, a educação se emaranha entre essas problemáticas e os efeitos para o futuro do ensino são irreversíveis.

Segundo a N7, dados da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) apontam que a América Latina apresentou retrocessos na educação de no mínimo oito anos. Tais números são refletidos nas quedas de rendimento e falta de acesso de estudantes ao ensino durante o período de aulas remotas. Esses dados se refletem também nos estados brasileiros, onde apenas nove conseguiram atingir metas nas etapas de ensino e disciplinas curriculares.

Em N8, entende-se que a pandemia escancarou debates pedagógicos acerca dos métodos de ensino dominantes na educação brasileira. De tal modo, hierarquias do saber que sustentavam a relação aluno-professor foram invertidas, além de formas de ensino que evocam uma memorização de assuntos padronizados que desvalorizam especificidades sociais.

Deste modo, a função de homogeneização e disciplinamento presente nas escolas precisa ser repensada, pois entende-se a escola como um espaço que vai além de um ambiente de transmissão de conteúdo. Há alunos que dependem destes espaços para alimentação e socialização, e a função de “educar” transcende o convencional método de ensino à medida que relações de coletividade e subjetividades são produzidas e incentivadas entre corpo docente, pais, alunos, professores e colaboradores da instituição.

Retorno da Modalidade Presencial de Ensino

Em 2021, observou-se um aumento gradativo no retorno às atividades presenciais em diversas escolas, universidades e outras Instituições de Ensino Superior (IES). Junto a essa possibilidade vieram novas reflexões que acompanhavam sentimentos ansiosos para o retorno, novas estratégias de cuidado e biossegurança pensando na prevenção ao vírus. Há um consenso nas notícias separadas para essa categoria quanto ao benefício desse retorno.

Em primeiro lugar, destaca-se a possibilidade de recuperar o sentimento e atenção dos alunos através de uma nova dinâmica que foi cerceada desde

2020. A notícia N12 apresenta relatos de estudantes sobre esse retorno, que carrega oportunidade de melhorar em áreas de estudo que foram dificultadas pela modalidade ERE. Estar em contato direto foi colocado como um motivo para se manter mais focado nos estudos, além de promover um aprendizado mais afetivo.

De fato, o distanciamento social trouxe consigo uma restrição da socialização que é um dos destaques do contexto escolar e universitário. Isso não significa que, conforme N13, a adaptação tem sido fácil. Pelo contrário, essa nova mudança exige cuidado e atenção por parte de gestores e professores, pois, junto ao ERE, vieram anseios particulares à própria pandemia. Tais aspectos precisam ser considerados, pois reações ansiosas, conflitos e outras manifestações podem ser uma resposta coletiva ao tempo em que as aulas presenciais foram suspensas.

A N11 apresenta dados de uma pesquisa feita com estudantes de ensino superior, onde 52% apresentaram interesse no ensino híbrido com aulas práticas presenciais e 38% com todas as disciplinas no formato presencial. São dados importantes, em especial quando pensamos nas repercussões do ERE na qualidade de ensino desses estudantes, que pode ser exemplificada no 1% de estudantes participantes da pesquisa que pensam em desistir da faculdade devido a dificuldades financeiras.

O interstício entre a realidade social, materializada no ensino remoto, com a qualidade da educação no Brasil deve ser norteado ao se analisar essas notícias. De tal modo, o retorno ao ensino presencial, seja de forma completa ou híbrida, precisa considerar os dois anos que afetaram diversas áreas, em especial educação, saúde e economia.

COVID-19 e a Realidade da Educação Brasileira a partir da Mídia: Notícias que Instigam Reflexões

Como explorado por Celestino e Viana (2021) e Torres, Alves e Costa (2020), o ensino remoto se apropria de tecnologias que já eram utilizadas pelo EAD. A exposição dessas tecnologias nas notícias separadas para a pesquisa não parece considerar a complexidade em envolver essas tecnologias no ensino. Obviamente que em um caráter emergencial, os movimentos realizados para esta adaptação foram no campo do possível. Porém, consoante Freire (2021, p. 15), “descortina-se, agora, um período de ponderação de alternativas e estruturação de caminhos para além das brechas, pois ultrapassada a emergência, a exigência é o porvir, a nova ordem, a auto-eco-organização”.

Com as colocações de Freire (2021), rememora-se as colocações de Celestino e Viana sobre a complexidade do EAD, que evoca uma extensão organização e planejamento envolvendo “análise da organização, diagnóstico do público-alvo, definição do projeto pretendido, elaboração dos materiais didáticos, preparação do ambiente virtual, controle e avaliação” (2021, p. 5). Indo para o concreto é possível no contexto da pandemia, entende-se que em medidas emergenciais, tais procedimentos para implementação do EAD não puderam ser veemente adotados pelo ERE em decorrência do que algumas notícias chamaram de falta de preparo.

Essa falta de preparo, implica necessariamente não só no desconhecimento das ferramentas digitais de ensino, mas também da formação de novos agenciamentos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, que passou a envolver diretamente o papel dos pais (em especial na educação infantil/fundamental/médio) sem que fossem alteradas as formas tradicionais de ensino. Somam-se essas problemáticas com outras particularidades da pandemia, como as jornadas de trabalho, afazeres domésticos que cresciam à medida que espaço de trabalho e espaço doméstico se tornaram um só, desemprego, desigualdade socioeconômica e mortes decorrentes da própria doença.

Como garantir um ensino de qualidade em um contexto em que tantas variáveis operam ao mesmo tempo? Consoante Freire (2021), ao descortinar o caráter emergencial, houve uma possibilidade de repensar o uso das tecnologias, mas, para além delas, pensar na ausência do ensino presencial como também ausência de assistência para alunos que dependia do ambiente escolar para alimentação.

Diante de diversas informações encontradas na grande mídia, diferentes discursos e ideologias operam para reproduzir ou criticar a forma como a educação vem sendo levada no Brasil. Como dito anteriormente, as desigualdades expostas em algumas notícias em decorrência da pandemia não são o ponto de partida, e sim efeitos da catalisação de um processo de desmonte político que acompanha o crescimento do neoliberalismo no Brasil.

Dessarte, a homogeneização e disciplinamento apontado na notícia N8 é, para Máximo (2021) refletida nas inúmeras publicações que se limitam a trazer uma perspectiva estritamente voltada para o uso das tecnologias, “fruto do pensamento moderno baseado em dualidades como social técnica, natureza e cultura, humano e não humano” (Máximo, 2021, p. 241), exteriorizando-as da realidade social. Portanto, entende-se que ao se distanciar a tecnologia de sua simbiose com a atual cibercultura, ignora-se as entrelinhas que circulam as políticas públicas recém-aprovadas sobre o EAD, além de todas as nuances que estas implicam sobre a vida de estudantes e professores.

A reconfiguração da educação se apresenta através do desenvolvimento de competências que convocam “conhecimentos, experiências e atitudes para lidar com situações específicas” (Magalhães, 2021b, p. 4). Com esse remodelamento, as características emancipatórias que marcavam a educação, em especial a superior, se diluem a partir do momento em que a educação passa se conectar à economia, por meio da “clientelização dos estudantes e das suas famílias” que dão espaço às novas instituições governamentais por outras organizações. Isso foi evidenciado em algumas notícias que priorizavam

a percepção da adaptação do ERE a partir de representantes de universidades privadas.

Fica imerso na percepção de seus alunos e professores, em prol de um conhecimento velado para dar palco a uma mercantilização de um ensino perfeito, mesmo em um momento em que vida e morte se emaranhavam com a incerteza do futuro da educação. Nada importaria, desde que tais competências estivessem sendo desenvolvidas. A educação contra a disciplinarização de seus agentes cai por terra enquanto figura-se a narrativa do produto em detrimento da qualidade do ensino. Sobre isso, Magalhães (2021b) apresenta importantes contribuições sobre este discurso, que:

tem vindo a assumir visibilidade nas narrativas empreendedoras/empresarialistas e de mercado na educação superior que, ao subsumirem a educação superior ao princípio da performatividade e da relevância econômica, potenciam a diluição da especificidade das organizações a ela dedicadas como instituições autônomas de ensino, investigação e serviço à sociedade (MAGALHÃES, 2021b, p. 3).

Essa corrida pela adesão ao ensino remoto emergencial, reflete, portanto, novas roupagens a um desmantelamento da educação. A necessidade de um novo professor, conforme citado em algumas notícias, que esteja atento às novas transformações tecnológicas pode inspirar duas percepções: 1) há uma lentificação na qualificação desses profissionais ocasionada pela tradicionalidade conteudista que acompanha a educação; 2) os anseios da contemporaneidade alinhados à performatividade, relevância econômica, exigem especificidades que desconsideram direitos trabalhistas e uma boa relacionalidade com os professores.

A partir de relatos expostos nas notícias sobre o número de professores que não estavam preparados para o ensino remoto, bem como aqueles que relataram se sentir saturados com cargas exaustivas de trabalho, percebe-se que essas duas percepções se abraçam, gerando muitos fatores que

sucateiam a educação. Dessarte, ao se depararem com a necessidade de letramento digital.

Essa preparação também emite relações desiguais, principalmente ao se considerar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em instituições de ensino privadas e públicas do Brasil. Segundo Macedo (2021), 14% das escolas públicas que participaram da pesquisa TIC Educação utilizavam plataformas virtuais em 2019, contrapondo com 64% de escolas particulares. São dados expressivos, que refletem que esse preparo elenca dificuldades e aumentava mais ainda a esperança para o retorno presencial.

Em relação ao modelo presencial, Pires (2021) apresenta alguns desafios que circulam nesse retorno. O primeiro diz respeito à importância de políticas públicas e ações voltadas para a educação que envolvam os diversos âmbitos federativos. Isso implica na responsabilização do governo federal em agenciar “calendários, ações, protocolos e alterações na legislação de forma clara e unificada” (Pires, 2021, p. 98), algo que não foi visto durante a pandemia. Em segundo, o autor aponta sobre a “ampliação dos sentidos do relacionamento estudantil”.

Ou seja, é preciso considerar a multidimensionalidade dessas relações, considerando subjetividades, condições socioeconômicas, raça, classe e gênero (Macedo, 2021; Pires, 2021), algo visto em algumas notícias do terceiro tema da análise. E com isso, chegar-se-ia ao terceiro aspecto, que compreende o remodelamento das metodologias de ensino-aprendizagem a fim de avançar em relação aos modelos tradicionais de ensino e não retornar a um ponto onde o caráter emancipatório e transformador da educação (Magalhães, 2021b) perdia espaço para a colonização do saber.

CONCLUSÕES

Esse artigo teve o objetivo de apresentar reflexões e discursos que emanam realidades concretas e subjetivas acerca do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, em especial na Bahia. Com a apropriação das notícias separadas para esta revisão bibliográfica, foi possível inferir que o ERE promoveu transformações nos trabalhos dos professores, além de modificar a forma que alunos e pais se relacionavam com a educação.

Foi evidenciado também que essas transformações não criaram desigualdades, mas sim evidenciaram aquelas que já permeiam a educação brasileira, principalmente no que diz respeito ao acesso a tecnologias digitais, acesso à internet e condições de trabalho. É importante destacar que os discursos presentes na mídia podem revelar uma tendência da mercantilização da educação em face da lógica neoliberalista que ancora o capitalismo, o que traduz no apagamento de pesquisas e estudos que apresentam e nomeiam desigualdades oriundas dessa lógica.

Além disso, percebe-se o enfraquecimento nos diversos níveis da educação acerca do ensino-aprendizagem, que, inevitavelmente tentaram reproduzir o modelo tradicional conteudista de ensino que não se alinha ao real poder emancipatório da educação na sociedade. Diante de tantas variáveis que influenciam nesse processo de ensino-aprendizagem, pesquisas como essa não esgotam as discussões oriundas desses problemas sociais. Pelo contrário, instigam futuras pesquisas para discutir novas possibilidades frente ao crescente desmonte da educação no Brasil.

Com isso, novas pesquisas relacionadas diretamente os agentes envolvidos na educação são necessários, apresentando diversas frentes acerca de uma problemática multidimensional que foi ampliada pelas desigualdades e particularidades envolvendo a pandemia do coronavírus. É só com a construção de saberes coletivos, apropriação crítica dessas questões, sem desconsiderar todos os aspectos que as envolve, que se pode pensar em

um futuro que a educação seja responsiva com a qualidade de vida dos sujeitos e a promoção de um país democrático e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A TARDE. Ensino superior: estudantes optam por retorno gradual e híbrido, afirma pesquisa da Abmes. **A Tarde** [online], Bahia, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://atarde.com.br/educacao/ensino-superior-estudantes-optam-por-retorno-gradual-e-hibrido-afirma-pesquisa-da-abmes-1168028>. Acesso em: 29 nov. 2021.

AZEVEDO, Flavia; NATIVIDADE, Priscila. Aulas online na pandemia: Veja por que a escola não vai ser mais a mesma. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 02 mai. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/aulas-online-na-pandemia-veja-por-que-a-escola-nao-vai-ser-mais-a-mesma/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRITO, Viviane. A educação digital e a revolução do aprendizado. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 03 mar. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/a-educacao-digital-e-a-revolucao-do-aprendizado/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CAMAYD, Yohandra Rad; FREIRE, Eudaldo Enrique Espinoza. COVID-19 um desafio para a educação básica. **Revista Conrado**. v. 17, n. 78, pp. 145-152, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442021000100145. Acesso em: 20 jan. 2022.

CARADE, Hildon. O ensino remoto e as lições do coronavírus para a educação escolar. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 25 abr. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-ensino-remoto-e-as-licoes-do-coronavirus-para-a-educacao-escolar/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: aval. pol. Públ. Educ.**, v. 29, n111, p. 399-419, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CELESTINO, Eduardo Henrique; VIANA, Adriana Backx Noronha. Educação em tempos de COVID: o que as instituições de ensino estão fazendo de acordo

com a mídia online. **Educação**. v. 46, pp. 1-24, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448369>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CORREIO 24 HORAS. 83% dos professores se sentem despreparados para aulas EAD. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 25 mai. 2020. <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/83-dos-professores-se-sentem-despreparados-para-aulas-ead/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CORREIO 24 HORAS. Universidade elabora estratégias para garantir ensino na prática durante a pandemia. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/universidade-elabora-estrategias-para-garantir-ensino-na-pratica-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CORREIO 24 HORAS. Educação na América Latina registra retrocesso de, pelo menos, oito anos. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 24 abr. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/educacao-na-america-latina-registra-retrocesso-de-pelo-menos-oito-anos/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CORREIO 24 HORAS. O ensino à distância veio para ficar. **Correio 24 Horas** [online], Bahia, 09 jul. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-ensino-a-distancia-veio-para-ficar/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

FREIRE, Maximina Maria. O ensino remoto emergencial e a exigência imediata de letramento: reflexões sobre um tempo de exceção. **DELTA**. v. 37, n. 4, pp. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202156287>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos** [online]. v. 34, n. 73, pp. 262-280, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 09 jan. 2022.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. v. 28, n. 4, pp. 1263-1267, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MAGALHÃES, Antonio. Caminhos e dilemas da educação superior na era do digital. **Educação & Sociedade** [online]. v. 42, e249245, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249245>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. **Civitas - Revista de Ciências Sociais [online]**. v. 21, n. 2, pp. 235-247, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MORENO, Kirk. Retorno gradativo às aulas presenciais permite adaptação dos alunos. **Correio 24 Horas [online]**, Bahia, 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/retorno-gradativo-as-aulas-presenciais-permite-adaptacao-dos-alunos/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NATIVIDADE, Priscila. Como será o professor do futuro no pós-pandemia? **Correio 24 Horas [online]**, Bahia, 05 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/como-sera-o-professor-do-futuro-no-pos-pandemia/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NOVAIS, Wendel. Retorno às aulas presenciais de maneira híbrida otimiza preparação para o Enem. **Correio 24 Horas [online]**, Bahia, 04 ago. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/retorno-as-aulas-presenciais-de-maneira-hibrida-otimiza-preparacao-para-o-enem/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Desafios na migração para o ensino online. **Correio 24 Horas [online]**, Bahia, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/desafios-na-migracao-para-o-ensino-online/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PIRES, André. A Covid-19 e a Educação Superior no Brasil: usos diferenciados das tecnologias de comunicação virtual e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Educación**. v. 30, n. 58, p. 83-103, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/educacion.202101.004>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. e8574, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SANTINELLO, Jamile; COSTA, Maria Luisa Furlan.; SANTOS, Renata Oliveira dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Educar em Revista, Curitiba**. v. 36, e76042, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76042>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SOUZA, Sheila Rodrigues de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda; ANGULO-TUESTA, Antonia; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; SANCHEZ, Mauro Niskier; SILVA, Gabriela Oliveira da. Ciência e SUS no cotidiano: reflexões sobre a cobertura midiática durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **SciELO Preprints**, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2309>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Gideon Borges dos; RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; FELIX, Eliana Guimarães; GOMES, Luciana; ROCHA, Guilhermina Luiza da; CONCEIÇÃO, Rosilene do Carmo Macedo; ROCHA, Fábio Silva da; PEIXOTO, Rosaldo Bezerra. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 19, e00309141, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; COSTA, Ana Caline Nóbrega da. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. **SciELO Preprints**, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>. Acesso em: 30 mar. 2022.

TRIBUNA DA BAHIA. Aliadas do ensino, ferramentas digitais têm sido imprescindíveis no ensino remoto. **Tribuna da Bahia** [online], Bahia, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/l39025/aliadas-do-ensino-ferramentas-digitais-tem-sido-imprescindiveis-no-ensino-remoto>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TRIBUNA DA BAHIA. Especialistas começam a pensar novas formas de ensino pós-pandemia. **Tribuna da Bahia** [online], Bahia, 29 out. 2021. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/l48446/especialistas-come-am-a-pensar-novas-formas-de-ensino-p-s-pandemia>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TRIBUNA DA BAHIA. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. **Tribuna da Bahia** [online], Bahia, 25 nov. 2021. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/l50199/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 29 nov. 2021.